

A PRIMEIRA CANÇÃO DA DAMA E A CANÇÃO DO AMANTE (dois poemas de W. B. Yeats)

Tradução, prólogo, comentários e notas de Márlon Coí Rojas. Revisão de tradução de Liziane Kugland de Souza e Cláudia Fernanda Pavan.

Em um remoto 28 de janeiro de 1939, no Hôtel Idéal Séjour, em Menton, na França, as pouco polidas enfermidades privaram o mundo da presença, mas, por sua vez, solidificaram de vez o poeta irlandês *William Butler Yeats* (nascido em 13 de junho de 1865) no cânone literário como uma das principais figuras da literatura do século XX. No seu epitáfio, extraído das últimas linhas de *Under Ben Bulben*, um de seus poemas finais, o poeta sentenciou: “*Cast a cold Eye / On Life, on Death. / Horseman, passby!*”. Os versos, carregados de certa objetividade fria sobre os ritos de passagem da vida e da morte, atrelados à ideia de continuidade de jornada mesmo após a vida terrena, reforçam temáticas constantes na vida e obra do autor, de meditações sobre tópicos como amor e questões mais contemporâneas ao período em que viveu, como política, nacionalismo e religião, ao misticismo, espiritualismo, ocultismo, esoterismo e astrologia.

Em trânsito equivalente – do epitáfio em sua lápide em Drumcliffe (*Droim Chliabh*), no Condado de Sligo (*Contae Shligigh*), onde passava as férias na infância e que considerava casa espiritual, a Ben Bulben (ou *Benbulbin*, *Binn Ghulbain*), formação rochosa considerada terra e palco de lendas da mitologia irlandesa, no mesmo condado – Yeats e a sua Irlanda natal são indissociáveis. O poeta foi uma das forças motrizes do Renascimento Literário Irlandês³⁵, período no final do século XIX e início do século XX, marcado por um grande florescimento do talento literário e muito associado a um ressurgimento do interesse pela herança gaélica da Irlanda. Não obstante, sua criação em um Domínio Protestante em período marcado pela crise de identidade, pelo impulso do nacionalismo e pela proeminência dos católicos em torno da virada do século XIX, teve um efeito profundo em sua poesia. Sua exploração da identidade irlandesa, por sua vez, teve influência significativa na construção e na constituição da biografia e da cultura de seu país (FOSTER, 1997).

Tendo os poetas ingleses Edmund Spenser e Percy Bysshe Shelley como modelos poéticos, Yeats começaria a dedicar-se a suas primeiras produções quando tinha dezessete anos. Temas como amor, paganismo e inquisição, e versos de influência pré-rafaelita,

³⁵O tema do Renascimento Literário é caro a diversas nações e regiões. Entre o final do século XIX e metade do século XX, observou-se processo similar ao Irlandês na Escócia com o chamado Renascimento Escocês (Renascença Escocesa ou ainda, Renascimento Literário Escocês). Capitaneados pelo poeta *Hugh MacDiarmid*, os escritores e artistas mostraram um profundo interesse tanto na filosofia e nas tecnologias modernas quanto na incorporação de influências populares, além de uma forte preocupação com o destino das línguas ameaçadas de extinção na Escócia. (MCR)

constituíam o seu sustentáculo poético, mas perderiam espaço, em um futuro próximo, para a influência na mitologia e no folclore irlandês, e os escritos de William Blake e Emanuel Swedenborg. Sua primeira obra de destaque, e uma das poucas desse período que o autor não rejeitou em sua maturidade, *The Wanderings of Oisín and Other Poems* (1889), tem o poema título, o último de escala épica que Yeats escreveu, como fio condutor. Esse poema narrativo, baseado no Ciclo Feniano³⁶ (*an Fhiannaíocht*), assume a forma de um diálogo entre Oisín, considerado em lenda como o maior poeta da Irlanda, e São Patrício (*Pádraig*), o missionário tido como responsável pela conversão da Irlanda ao cristianismo. A maior parte do poema é narrado por *Oisín*, relatando sua residência de trezentos anos nas ilhas das fadas na costa da Irlanda. Através da figura mitológica, Yeats introduziria o que se tornaria um de seus temas mais importantes: o apelo à vida contemplativa sobre o apelo à vida ativa (FOSTER, 1997). Tópicos similares ainda seriam retomados em outras de suas obras como *Poems* (1895), *The Secret Rose* (1897), e *The Wind Among the Reeds* (1899).

Em 1890, Yeats publicaria o poema que melhor exemplificaria o Renascimento Literário Irlandês. *The Lake Isle of Innisfree*, dividido em doze linhas e três quartetos, no qual o poeta afirma ter utilizado memórias repentinas de sua infância como inspiração para a sua concepção, é uma tentativa de criar uma forma de poesia de origem irlandesa, em posição oposta à ideia de aderir aos padrões estabelecidos pelas obras e pela crítica inglesa. Uma das produções seminais de Yeats, considerada um dos maiores trabalhos da poesia modernista, *The Second Coming*³⁷, viria em 1919. Nela, Yeats usa imagens cristãs sobre o Apocalipse e a Parúsia de maneira alegórica para descrever a atmosfera da Europa pós-guerra (ALBRIGHT, 1997). Seus estudos sobre vários tópicos filosóficos, históricos, astrológicos e poéticos seriam sumarizados, em 1925, com *A Vision*, servindo a ele como meditação sobre as relações entre imaginação, história e ocultismo.

Em 1928, *The Tower* seria publicado. A desilusão de Yeats com as limitações do mundo físico, ao passo que o poeta procura transcender os conflitos entre as dicotomias da mente/corpo e pensamento/ação, sugerindo a existência da poesia em um mundo além da realidade, o mundo da visão, constituem a tônica desse trabalho. As meditações sobre a experiência de envelhecer também aparecem, a partir da ideia de um homem lutando com a própria idade, no poema que dá título à obra. *The Tower* ainda seria revisitado em *The Winding Stair* (1933), dividindo atenções com *Swift's Epitaph*, tradução de Yeats do epitáfio do escritor Jonathan Swift redigido pelo próprio em latim, e *A Dialogue Between Self and Soul*, que descreve dois aspectos conflitantes da personalidade de Yeats. Se, por um lado, a sua alma rejeita preocupações mundanas a favor da contemplação metafísica, por outro, o seu “eu” aprecia essas preocupações mundanas e afirma os sofrimentos da vida do autor. Ao *eu* é dada a palavra final, que inclui uma afirmação da vida temporal, uma preparação para “viver tudo de novo”, remetendo à ideia cíclica, cara ao autor em toda sua carreira. De muitas

³⁶ Corpo de prosa e verso narrado por *Oisín*, centrado nas façanhas de seu pai, o herói mítico *Fionn mac Cumhaill*, e seus guerreiros *Fianna*. (MCR)

³⁷ Incluído na sua obra *Michael Robartes and the Dancer* (1921). (MCR)

maneiras, a poesia posterior de Yeats, caracterizada como suave e flexível, mas sem perder a pujança, encontra novas inspirações imaginativas e místicas que ele buscou trabalhar consigo mesmo sob a influência do espiritualismo, além de caracterizar um retorno à visão de seu trabalho anterior. A oposição entre o ser mundano e o ser espiritual, tema de *The Wanderings of Oisín*, é reproduzida em *A Dialogue Between Self and Soul*.

Yeats dominava as formas tradicionais com maestria, ainda que tenha sido influenciado pelo modernismo e suas fortes experimentações com o verso livre. Em seu trabalho, essa influência pode ser vista no progressivo abandono de um tom mais convencionalmente poético de seu trabalho inicial a favor de linguagem mais austera e abordagem mais direta de temas que caracterizam a poesia e as obras de seu período intermediário (LOGENBACH, 1988).

No que tange à posição do poeta no Renascimento Literário Irlandês, entre o final do século XIX e início do século XX, Yeats passou a concentrar-se em um conteúdo de identidade irlandesa, inclinação esta reforçada por seu envolvimento com uma nova geração de autores irlandeses mais jovens e emergentes. Juntamente com Lady Gregory, Edward Martyn, J. M. Synge, Seán O'Casey e Padraic Colum, Yeats foi um dos responsáveis pelo estabelecimento do movimento. Além destes escritores, uma parte significativa do impulso para o Renascimento veio do trabalho de tradutores acadêmicos que estavam ajudando na descoberta de sagas antigas e da poesia *Ossianica*³⁸ (CORCORAN, 1997). A tradução, atuando como propulsor para alicerçar pelo menos um dos pontos de sustentação do movimento, é tocante no ponto de exploração do poder imaginativo que tais produções, sejam elas influenciadas pelo folclore e pela mitologia ou por temas mais pessoais, invitam através do processo tradutório.

Duas produções que exemplificam esse método no período em que Yeats, mesmo com a saúde debilitada, sentia-se revigorado pelos relacionamentos íntimos que propiciavam, segundo o próprio, a sua energia criativa, são os poemas de uma de suas últimas obras em vida, *New Poems* (1938), *The Lady's First Song* e *The Lover's Song*, traduzidos para este trabalho. Em ambos os casos, a proposta tradutória foi de configurar um trânsito entre a “compensação” e a “recriação”. O princípio que norteou essa escolha foi o de conservar a rima e os efeitos de sonoridade e, simultaneamente, explorar o potencial imagético dos poemas de Yeats de tal modo que o resultado final mantivesse, ainda que parcialmente, e fazendo alterações quando necessário, a ideia central trabalhada pelo autor. Esse efeito pode ser observado no primeiro poema *The Lady's First Song*, traduzido como *A primeira canção da dama*. No trecho “I turn round / Like a dumbbeast in a show”, traduzido como “Eu retorno / Como uma fera que mingou”, a ideia de “round” como “volta”, “turno”, “ciclo”, “jornada”, ou até mesmo “circular”, é retomada, logo após, em “Norwhere I go”, ou “*Tampouco onde vou*” na tradução, assumindo a ideia de movimentação sem clara dimensão do espaço ou da ação. O mesmo vale para “Like a dumbbeast in a show”, traduzido como “Como uma fera que

³⁸ Ossian (*Oisean*) é o narrador e suposto autor de um ciclo de poemas épicos de grande importância para a Mitologia Céltica — poemas estes publicados e “traduzidos” pelo poeta escocês James Macpherson. O narrador, Ossian, é baseado em Oisín. (MCR)

minguou”, em que “minguou” não só remete a “dumb” – burro, mudo, tolo, palerma –, como também a algo menor, pequeno, diminuto, ao passo que preserva a rima, linhas depois, em “sou” e “vou”. Valendo-se do princípio de que as imagens de Yeats tornaram-se mais esparsas e mais poderosas à medida que envelhecia, buscou-se manter essas características nas escolhas tradutórias, como, por exemplo, no último trecho do mesmo poema, “No better than a beast / Upon all fours”. Aqui, Yeats remete à ideia de devoção quase animalesca e quadrupedante, e o anseio foi manter esse princípio na tradução sem perder a imagem que o autor constrói, “Não melhor do que uma fera / Sobre mãos e pés torna.”

Nos trechos em que alguma ideia ou contexto foi perdido, buscou-se compensar com rimas ou conceitos que remetessem àqueles trabalhados pelo autor no poema, o que ocorreu em *The Lover’s Song*, traduzido como *Canção do Amante*. Nos primeiros versos, “BIRD sighs for the air / Thought for I know not where”, traduzidos como “PÁSSARO a suspirar pelo ar / Pensamentos voam além-mar”, a rima está no plano de destaque — “air — where” “ar — além-mar” — sustentando, a partir do “além-mar” como alternativa ao “where” — onde —, uma ideia de definição não muito clara entre localizações e dimensões, por sua vez, mantida entre a ideia de “suspiro” como “inspiração” através dos “pensamentos”, e “voar” aludindo ao “pássaro”. Além dos princípios que guiaram a condução do trabalho realizado, as estruturas e imagens simbólicas e alusivas que Yeats montou, sugerindo, além de um significado particular, pensamentos abstratos mais significativos, foram pivotais para a interpretação e a condução minimamente satisfatória entre “compensações” e “recriações”. O resultado pode ser lido a seguir.

A primeira canção da dama

The Lady's First Song, o texto-fonte para esta tradução, está disponível em:

<[https://en.wikisource.org/wiki/New_Poems_\(Yeats\)/The_Lady%27s_First_Song](https://en.wikisource.org/wiki/New_Poems_(Yeats)/The_Lady%27s_First_Song)> Acesso em: 15 dez. 2017.

Eu retorno
Como uma fera que minguou
Não sei o que sou
Tampouco onde vou,
Minha fala suprimida
Em um nome;
eu estou apaixonado
E isso me consome.
O que dói a alma
Minha alma adora,
Não melhor do que uma fera
Sobre mãos e pés torna.

A Canção do Amante

The Lover's Song, o texto-fonte para esta tradução, está disponível em:

<[https://en.wikisource.org/wiki/New_Poems_\(Yeats\)/The_Lover%27s_Song](https://en.wikisource.org/wiki/New_Poems_(Yeats)/The_Lover%27s_Song)> Acesso em: 15 dez. 2017.

PÁSSARO a suspirar pelo ar,
Pensamentos voam além-mar,
Para o ventre, a semear suspiros.
Descende em semelhante descanso
Na mente, em remanso,
Sobre as pernas, os respiros.

Referências (do prólogo):

ALBRIGHT, Daniel. *Quantum Poetics: Yeats's figures as reflections in Water*. Cambridge University Press, 1997.

CORCORAN, Neil. *After Yeats and Joyce: Reading Modern Irish Literature*. Oxford University Press, 1997.

FOSTER, R. F. W. B. *Yeats: A Life, Vol. I: The Apprentice Mage*. Oxford University Press, 1997.

LOGENBACH, James. *Stone Cottage: Pound, Yeats, and Modernism*. Oxford University Press, 1988.